

Visão Geral DCEE IPP

04 de março de 2026

Em janeiro de 2026, o Índice de Preços ao Produtor (IPP) registrou variação positiva de +0,34%.

Em janeiro de 2025, o Índice de Preços ao Produtor (IPP) da indústria apresentou uma variação de 0,34% em relação a dezembro. A variação acumulada nos últimos 12 meses foi negativa, em -4,33%. Abaixo o quadro com as principais informações.

Quadro 1. Índice de Preços ao Produtor (IPP)

Período	Variação (%)
Janeiro 2026 / Dezembro 2025	0,34
Acumulado no ano	0,34
Acumulado em 12 meses	-4,33%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coord. Estatísticas conjunturais em empresas.

Elaboração: DCEE/ ABIMAQ

O Índice de Preços ao Produtor (IPP) das Indústrias Extrativas e Transformadoras avalia os custos de produtos "na saída da fábrica", sem considerar impostos e fretes. Ele engloba as principais categorias econômicas: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo (duráveis, semiduráveis e não duráveis).

- Em janeiro, 15 das 24 atividades industriais analisadas apresentaram variações positivas de preço, em comparação ao mês anterior.
- As quatro variações mais intensas na comparação mensal foram: metalurgia (2,73%); impressão (2,73%); outros produtos químicos (1,70%) e perfumaria, sabões e produtos de limpeza (1,67%).

- Uma variável que geralmente contribui para a explicação dos resultados do IPP é a taxa de câmbio. No entanto, desta vez, ela até auxilia na explicação do acumulado em 12 meses, período em que o dólar registrou uma desvalorização de 11,3% em relação ao real, o que impulsionou a queda do IPP nesse indicador. No entanto, durante a transição de dezembro para janeiro, o dólar também registrou uma queda de 2,1%. Por outro lado, o IPP exibiu uma variação positiva. Portanto, houve outros fatores que mais do que compensaram a queda do dólar, fazendo com que o índice aumentasse.
- O segmento de metalurgia foi o que exibiu a maior variação e o maior impacto no indicador mensal do IPP, com um aumento de 2,73%. E, assim como no mês passado, esse aumento foi liderado, sobretudo, pela elevação dos preços dos metais não ferrosos. Desta vez, com ênfase nos derivados do ouro, cuja cotação foi impulsionada pelo crescimento da demanda pelo ativo, e nos derivados do cobre, que enfrentam um déficit de oferta e baixos níveis de estoque.
- Em janeiro, o setor de outros produtos químicos registrou um crescimento de 1,70%, sendo um dos principais responsáveis pelo resultado geral do IPP. Já os aumentos nos fertilizantes foram, também, responsáveis por essa alta. Os efeitos do aumento dos custos de insumos importados, especialmente os derivados de enxofre, que já haviam sido notados em dezembro em grande parte dos concentrados fosfatados, acabaram se agravando e se disseminando no começo deste ano.
- Na perspectiva das principais categorias econômicas, o resultado de janeiro apresentou uma variação de -0,70% em bens de capital (BK), 0,54% em bens intermediários (BI) e 0,26% em bens de consumo (BC). A variação observada em bens de consumo duráveis (BCD) foi de 0,22%, enquanto em bens de consumo semiduráveis e não duráveis (BCND) foi de 0,27%.
- Em Bens de Capital, os produtos com maior influência altista na variação mensal, podemos citar: Máquinas para colheita; Transformadores de dielétrico líquido; e Máquinas e aparelhos para projetar/pulverizar uso agrícola.
- Já como fator baixista, em Bens de Capital, podemos citar: Geradores de corrente contínua de outros tipos; Tratores agrícolas; Aviões de peso superior a 2.000 kg; Caminhão-trator, para reboques e semirreboques; Aparelho filtrar/depurar líquido motor de combustão

interna; Caminhão diesel com capacidade superior a 5t; e Conversores estáticos elétricos ou eletrônicos.

- As máquinas e equipamentos registraram alta nos preços em janeiro (+0,17%), mas queda no acumulado dos últimos 12 meses (-0,47%).

Outros dados inflacionários:

- No primeiro mês do ano, o IPCA registrou um aumento de 0,33% em relação ao mês anterior, mantendo a mesma variação observada em dezembro. O valor ficou perto da estimativa de mercado. A variação acumulada nos últimos 12 meses foi de 4,4%.
- O principal destaque do mês foi a redução da alimentação no domicílio para 0,1%. A elevação anual passou de 1,5% para 0,4%. A redução nos preços de carnes e cereais tem contribuído para a queda da inflação, compensando o leve aumento nos produtos in natura na métrica acumulada em 12 meses. Essa desaceleração foi principalmente influenciada pela taxa de câmbio, uma vez que o valor das proteínas em dólares permanece alto.
- Os bens industriais tiveram um aumento de 0,61% no mês. Esse grupo se destacou devido ao aumento no número de automóveis. Contudo, as pressões baixistas seguem para o restante do ano: valorização do câmbio e importação de produtos chineses exercendo pressão de queda. No total dos últimos 12 meses, houve um aumento de 2,6%. O crescimento de 0,5% nos bens administrados foi impulsionado pela elevação da gasolina (2,1%). Neste ano, o aumento do ICMS contribuiu para essa pressão no IPCA do mês passado. Espera-se que o item desacelere em fevereiro, com o ajuste baixista anunciado nas semanas anteriores.

Anexos

Tabela 2 - Índice de Preços ao Produtor, variação segundo as Indústrias Extrativas e de Transformação.

Categorias de Uso	Variação (%)								
	Mensal			Acumulado do ano			Últimos 12 Meses		
	nov/25	dez/25	jan/26	nov/25	dez/25	jan/26	nov/25	dez/25	jan/26
Indústria Geral	-0,35	0,14	0,34	-4,64	-4,51	0,34	-3,36	-4,51	-4,33
Bens de Capital (BK)	0,02	0,47	-0,7	0,25	0,71	-0,7	1,35	0,71	-0,63
Bens Intermediários (BI)	-0,72	0,35	0,54	-7,58	-7,26	0,54	-6,13	-7,26	-6,6
Bens de Consumo (BC)	0,1	-0,22	0,26	-1,28	-1,49	0,26	-0,22	-1,49	-1,73
Bens de Consumo Duráveis (BCD)	0,4	0	0,22	3,11	3,11	0,22	3,17	3,11	2,27
Bens de Consumo Semiduráveis e Não Duráveis (BCND)	0,05	-0,26	0,27	-2,11	-2,36	0,27	-0,87	-2,36	-2,49

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coord. Estatísticas conjunturais em empresas.

Elaboração: DCEE/ ABIMAQ

Tabela 3 - Índice de Preços ao Produtor, segundo as Indústrias Extrativas e de Transformação (Indústria Geral), Brasil, últimos quatro meses.

Indústria Geral e Seções	Variação (%)								
	Mensal			Acumulado do ano			Últimos 12 Meses		
	nov/25	dez/25	jan/26	nov/25	dez/25	jan/26	nov/25	dez/25	jan/26
Indústria Geral	-0,35	0,14	0,34	-4,64	-4,51	0,34	-3,36	-4,51	-4,33
B - Indústrias Extrativas	-3,32	3,14	1,39	-16,99	-14,39	1,39	-12,66	-14,39	-11,88
C - Indústrias de Transformação	-0,21	0,01	0,29	-4,02	-4,01	0,29	-2,91	-4,01	-3,96

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coord. Estatísticas conjunturais em empresas.

Elaboração: DCEE/ ABIMAQ

Tabela 4 - Índice de Preços ao Produtor, por tipo de índice

Categorias de Uso	Variação (%)		
	Janeiro/2026 Dezembro/2025	Acumulado do ano	Últimos 12 Meses
Fabricação de máquinas e equipamentos	0,17	0,17	-0,47

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coord. Estatísticas conjunturais em empresas.

Elaboração: DCEE/ ABIMAQ

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.